

## GT62: Perspectivas decoloniais na antropologia dos patrimônios

Izabela Tamaso, Simone Vassallo

Os recentes debates e performances culturais em torno da restituição de objetos, ressignificação de monumentos públicos e reparação dos crimes contra a humanidade promovidos pelo empreendimento colonial, apontam para a centralidade emergente das perspectivas decoloniais na antropologia dos patrimônios. Os patrimônios culturais são constituídos a partir de conflitos, tensões e jogos de força que expressam não só a sua polissemia, como também profundas estruturas de dominação. Espera-se observar os processos de patrimonialização e os conflitos que os atravessam, chamando a atenção para persistentes estruturas de dominação e mecanismos de silenciamento de grupos não hegemônicos, seja no plano interno nacional, seja no plano internacional. Pretende-se refletir sobre os patrimônios que marcam histórias e memórias de dor e sofrimentos como a escravidão, as guerras, os genocídios e a tortura. Como a herança colonial, escravocrata e violenta se faz sentir nos mais diversos tipos de patrimônios: coleções, sítios arqueológicos, centros históricos, museus, monumentos? Quais as ações desenvolvidas pelos próprios grupos subalternizados em suas lutas por reconhecimento, reparação e justiça? Como se expressam as suas formas de contestações, emoções e sofrimentos? Qual papel têm os patrimônios nos processos de reparação dos crimes contra a humanidade e na garantia dos direitos humanos, cidadania e democracia?

### **O Brasil Imperial que vive nas fazendas turísticas do "Vale do Café": entre representações sociais que a branquitude mantém e novas estruturas de sentimento**

**Autoria:** Nathalia Pereira da Silva

O turismo em locais de valor histórico faz emergir espaços carregados de uma pluralidade de sentidos (Bruner, 1994) e, com isso, permite entrever disputas por versões históricas e demandas por autenticidade. Ao longo do Vale do Paraíba fluminense - o "Vale do Café" -, dezenas de fazendas oitocentistas foram recuperadas com propósitos comerciais e formam hoje um circuito que atrai visitantes em busca de uma imersão no passado. Transformadas em complexos turísticos, essas fazendas históricas se valem do acionamento de objetos de cultura material e dos edifícios antigos para veicular uma determinada versão da história e, sendo assim, se assumem como espaços atravessados por uma determinada memória cultural (Assmann, 2011) da nação. Ali, as dinâmicas turísticas se valem do conhecimento em circulação sobre a história e, por meio de suas atividades, as fazendas passam a integrar elas mesmos circuitos de informação que, no caso, transmitem imaginários sobre o século XIX no Brasil e reverberam uma "nostalgia imperial" (Salles, 2013). Baseando-se em métodos móveis (Sheller e Urry, 2004; Büscher e Veloso, 2018), é possível entrecruzar fluxos de imagens, discursos e materialidades que compõem essas fazendas, e as produzem continuamente enquanto estruturas físicas e simbólicas associadas à história nacional. Para tanto, uma análise etnográfica de fontes visuais e conteúdos publicados pelas páginas de três fazendas turísticas na plataforma Instagram será articulada a relatos em entrevistas e artigos de publicações jornalísticas. A partir desse material, é possível explorar como as narrativas produzidas para o turismo informam sobre a contínua (re)produção de um imaginário hegemônico sobre a história, aqui considerado como descendente direto do colonialismo e de referências próprias da branquitude. Tal imaginário se materializa em representações sociais derivadas de um sistema baseado em referenciais do Ocidente (Hall, 2019) e constitutivo da comunidade imaginada nacional (Anderson, 2008). Ainda que algumas fazendas tentem incorporar histórias e personagens que contem sobre o legado afrodescendente, tais iniciativas esbarram em sensibilidades que não logram ampliar de maneira considerável os olhares possíveis sobre as dinâmicas sociais vividas naquele

período. Por outro lado, algumas expressões de contestação aos modos de apresentação do passado nessas fazendas vem sendo realizadas, tanto por meio de ações jurídicas quanto falas públicas. Tais posturas apontam para uma nova estrutura de sentimento em formação, nos termos de Raymond Williams (2011), ou seja, uma nova cultura que responde criativa e emocionalmente de maneira a questionar padrões limitantes nas representações raciais e reivindicar narrativas antirracistas.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

